

Época do **Advento**

Dezembro

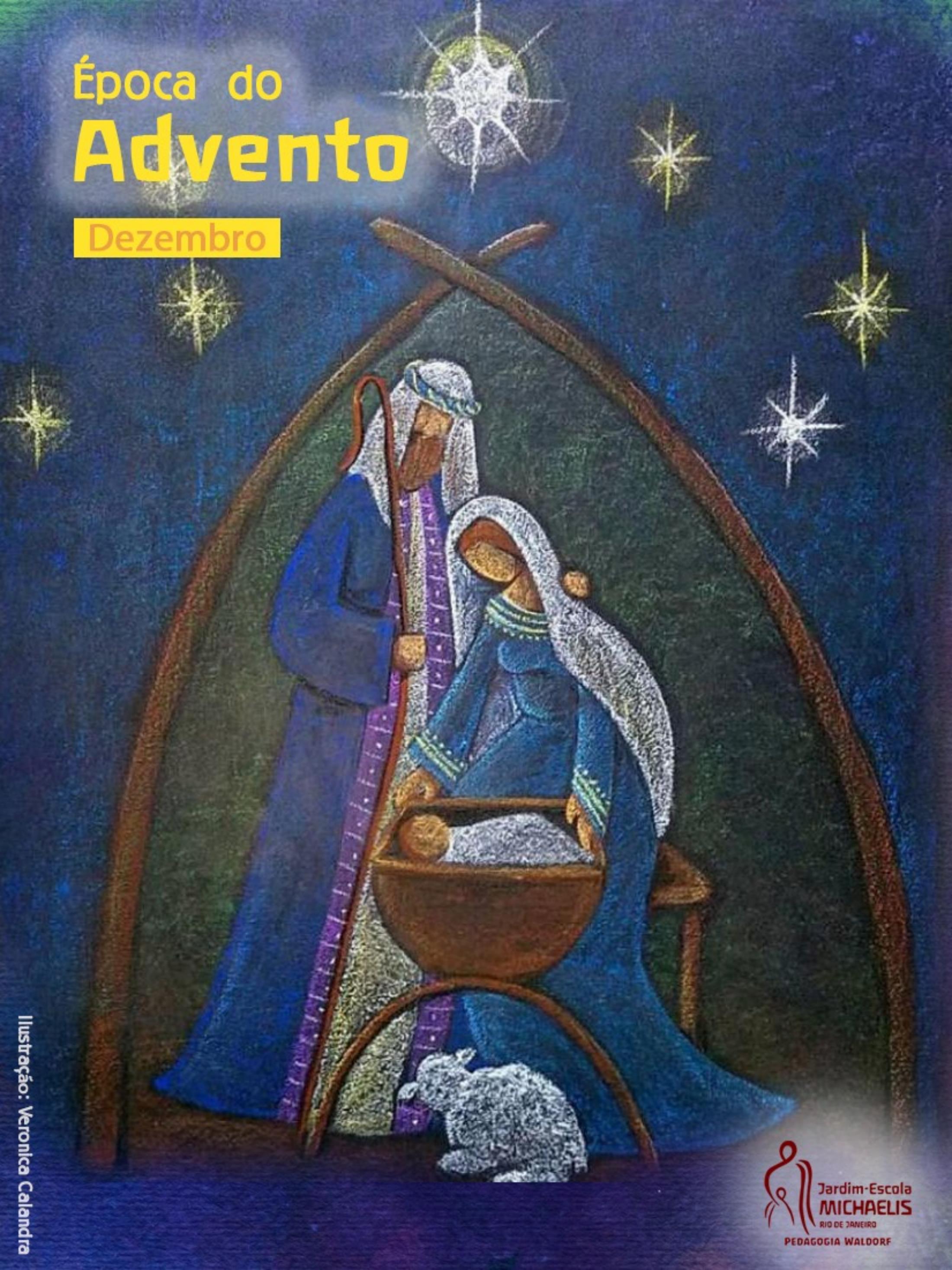


Ilustração: Verônica Calandra

**"Advento, Advento
Uma luz reluz,
Uma após outra
Esperando Jesus.
Advento, Advento
O sino a tocar,
Quanta alegria,
Quem vai chegar?"**

(parte da canção do advento
Site: www.festascristas.com.br)



O que significa o advento? O que há de vir?

O advento é o período que antecede a chegada de Cristo na Terra. A partir de várias denominações religiosas, podemos dizer que Cristo é o filho de Deus que se materializou na Terra na forma humana para dar seu exemplo de bondade, espiritualidade, humanidade e acima de tudo: um exemplo de amor.

Estamos vivenciando um novo tempo, o qual ninguém na humanidade esperava vivenciar: lidar com uma força chamada vírus. Vírus este que atingiu todos os lugares do mundo, provocando uma pandemia.

Eu me pergunto se o objetivo terá sido nos trazer (ou nos fazer buscar) de alguma forma, uma consciência crística, a qual podemos chamar de amor.

Estamos vivendo um tempo em que a nossa consciência pode estar plena de clareza ou de incertezas, porém em que temos a oportunidade de olhar profundamente e buscar dentro de nós mesmos o poder interno que carregamos. Podemos, ainda, nos perguntar: de onde vem esta força que nos move? No que acreditamos? O que valorizamos internamente e externamente? Será que realizamos verdadeiramente nas nossas ações o que o nosso pensar expressa?

Estamos realmente em um novo tempo, um tempo de muitas perguntas, um tempo de reflexões. Estamos no tempo que há de vir, o advento! Neste período, limpamos a casa, organizamos os armários e realizamos doações. No entanto, podemos também buscar realizar toda essa limpeza na alma, no ser interior que existe dentro do corpo físico, o qual denominamos muitas vezes de "Eu".

Podemos aproveitar para limpar nossas culpas, organizar nossas metas e doar o que temos de mais valioso dentro de nós para que outros possam nos olhar e ver a luz. Sem luz interna não conseguiríamos enxergar a luz externa, sentir o calor do sol e ver que tudo ao nosso redor pode ser inspirador, pode ser um presente.

E quem nos dá este presente?

Rudolf Steiner, a partir da Antroposofia, nos disse: a força crística. A força de um homem que veio à Terra para, através do seu exemplo, espalhar-nos amor.

Mas será realmente que acreditamos que Ele, em uma época distante, veio ao mundo e que este que se denominou filho de Deus existiu de verdade? Os que realmente alimentam essa dúvida podem simplesmente buscar em seu coração a consciência de si mesmo.

E quem sabe, nesse caminho do há de vir, não se descubra parte integrante dessa energia chamada amor de Cristo, que ao longo de sua vida histórica na Terra pregou a igualdade, pregou a liberdade de pensamento, pregou a união entre povos, acolheu os marginalizados, não julgou o outro, mas sim lhes deu amor?

Por isso, antes da chegada do novo, que tal revisitar o velho e buscar no presente o verdadeiro significado que te faz ser feliz, que te faz se sentir motivado e o que te salta aos olhos todas as manhãs?

O que te faz agradecer por todas as coisas que te fazem sorrir, chorar, se emocionar, vibrar e amar.

O que há de vir? Advento!

Por: Isabel Santos



BERÇÁRIO E MATERNAL

*História com gestos (Elisa Manzano)

(veja)

Todo ano tem um momento
Que paro para pensar
É na época do advento
Que os quatro reinos venho louvar.

Primeiro, saúdo as pedras
Que tão firmes nos sustentam
Depois todas as plantas
Que refrescam e nos alimentam

Animais de várias espécies
Alegram o meu ir e vir
E é cuidando e admirando
Que o ser humano pode existir



*



*Canção de Advento (Elisa Manzano)

(veja)

Pedras, plantas, bicho e gente
Cada qual tem seu valor
Nas semanas de advento
Levo a todos, meu louvor

Uma luz para cada um
Na coroa vai brilhar
Preparando alegremente
O Natal que vai chegar.

*HISTÓRIA

O Cardo Prateado (autor desconhecido)

Quando Deus, o Senhor, fez as plantas, perguntou a cada uma como ela mais gostaria de ser. Uma gostaria de ser grande e poderosa, a outra gostaria de ter um perfume adorável. Uma desejava ter flores vermelhas, uma outra queria azuis, e outra queria brancas. Todos os desejos, Deus, o Senhor, lhes satisfazia com prazer. Continuando, Ele perguntou a uma plantinha:

- Então, querida criatura, qual é o teu desejo mais íntimo? Queres ser grande ou pequena, ter flores amarelas, vermelhas ou azuis?
Aí a plantinha respondeu:

- Está tudo bem pra mim. Com prazer ficarei presa ao solo e também levarei espinhos, se você satisfizer meu único desejo: que minhas flores se mantenham até o nascimento do Menino Jesus.

Então Deus, o Senhor, sorriu amavelmente e deu à planta a sua forma. Ela cresceu bem discretamente rente ao solo e suas folhas cobertas de espinhos.

A flor, porém, brilhava como uma estrela prateada e, mesmo florescendo e sendo colhida no verão, continuou viva até que viesse a época do Natal para alegrar o Menino Jesus.

The background of the slide is a painting of a night sky. It features a dark blue and black color palette with numerous small, glowing yellow stars scattered across the surface. A single, larger crescent moon is visible in the upper right corner.

JARDIM

*Música

**Sobre estrelas sobre astros
(Karl Schubert)**

(escute)

**Sobre estrelas, sobre astros
Vai Maria a caminhar**

**Ouro puro e luz alegre
Ao seu filho vai levar**

**O seu passo santo e leve
As estrelas vem olhar**

**E a Noite Santa orvalha o que sua mão
preparar**

JARDIM

*História

O segredo da pedra grande 1^a e 2^a semana do Advento

Fonte: Site Festas cristãs

Um dia, a caminho de Belém, Maria e José chegaram diante de uma grande pedra. Esta ficava bem no meio da estrada e obrigava os viajantes a passarem pela direita ou pela esquerda, através do mato, ou a passarem por cima dela.

Porém, havia algo especial nessa pedra. Antes, quando a estrada estava sendo construída, sete homens fortes tiveram que usar a sua força a fim de rolá-la para o lado. Mas quando, no dia seguinte, voltaram ao trabalho, a pedra estava exatamente no lugar antigo, como se sempre tivesse estado lá. Então os homens fortes reclamaram e vociferaram, cuspiram nas mãos e se empenharam outra vez em seu duro trabalho. Outra vez rolaram a grande pedra para fora do caminho e novamente a encontraram, no dia seguinte, naquele lugar onde ela então repousava. Dessa vez, os homens reclamavam ainda mais. Mas depois, outra vez, puseram mãos à obra e tiraram a pedra do caminho, usando toda a sua força. Mas quando, no dia seguinte, encontraram a pedra novamente no lugar antigo, nenhum dos homens reclamou mais e se perguntavam o que aquilo significaria.

Não conseguindo obter resposta às suas perguntas, procuraram um homem santo que vivia solitário em uma floresta e lhe contaram sobre a pedra, que sempre voltava ao lugar antigo. O homem santo escutou-os com atenção, abanou a cabeça compreensivamente e lhes respondeu:
- Aquele que deve tirar esta poderosa pedra do caminho ainda não apareceu. Deixem-na aí onde está, e permitam à pessoa destinada que a role deste lugar.

Os homens fortes seguiram seu caminho, e assim, a pedra enorme continuou imóvel no meio da estrada, para a aflição de muitos viajantes.

Também Maria e José pararam diante da pedra. Naturalmente, José não a podia rolar para o lado, nem com a ajuda do burrinho. Enquanto estavam parados, pensativos diante do obstáculo, José bateu, sem querer, seu bastão contra a pedra. Foi uma batida bem leve. Mas, no mesmo instante em que o bastão tocou na pedra, esta partiu no meio. As duas metades caíram para a direita e para a esquerda do caminho. E agora se podia ver que o seu interior estava cheio de cristais que brilhavam maravilhosamente à luz do sol.

Um pouco mais tarde, chegou o homem santo naquela estrada. Quando viu a pedra partida com os cristais foscando em seu interior, seus olhos brilharam: - Aquele a quem estava destinado tirar a pedra do caminho já apareceu - disse ele consigo mesmo.

E seu coração se encheu de alegria e esperança.

JARDIM

*História

Do Burro que levou Maria e a Criança

3^a semana do Advento

Fonte: Site Festas cristãs

O rei Herodes, o terrível, tinha mandado os seus soldados irem com lanças e espadas para matar todas as crianças abaixo de 2 anos. – A notícia de que nasceu Jesus se espalhou que nem fogo na terra, e também Herodes a escutou. Chamou os seus ministros e conselheiros e conferenciou com eles atrás de portas fechadas. Os anunciantes de mensagem haviam dito que a criança recém nascida era denominada "O Rei dos Reis" e era "O Senhor dos Exércitos", e que haviam chegado de terras longínquas magos sábios para honrar a nobre criança. O rei Herodes começou a temer pela sua coroa e sorte, e ordenou a terrível matança. O país se tornou um único gemido de mães que irradiava das montanhas para as alturas em forma de eco.

E os três tinham que abandonar o local do nascimento; procurar uma terra longínqua, fora do alcance do assassino, mas o caminho para lá era cheio de dificuldades, atravessava áreas áridas e desertas, montanhas e rios caudalosos, calor e frio ao mesmo tempo. À pé, os pobres não podiam ir pela longa caminhada. Alguém precisava ajudar. José foi ao cavalo pedir que levasse a mãe e a criança, mas o cavalo era surdo e fez de conta que não ouviu o pedido, continuando a comer a palha da manjedoura. Maria foi ajudar José com seus pedidos dizendo que eles estavam sendo perseguidos, e que só o cavalo mais veloz os poderia salvar de Herodes. Mas o cavalo não virava a sua cabeça, olhava Maria de lado e continuava a comer, mastigava a avela e abanava o rabo como querendo se livrar de algo desagradável e levantava a pata para dar colces. Aí, o menino Jesus deu um suspiro, - o cavalo ficou irrequieto; para nada escutar, enfiou mais a cabeça no barril de comida e comeu mais ainda, mas ele comia e comia, porém continuava sempre com fome, fome que até hoje persiste com ele. Se encheu de palha e avela e não conseguia se saciar. Desde aquele gemido do Menino Jesus, permanecia com fome o resto do tempo. Assim também o seu filho e todos os seus descendentes. Mesmo quando ele acaba de sair do cocho, ainda tem que comer das árvores e tudo cresce no caminho, mesmo a grama que cresce entre as pedras das ruas calçadas. Daquela época em diante, quando se negou a levar Maria e o Menino Jesus, o cavalo carrega pessoas que são os seus donos, puxa carroças pesadas. –assim o orgulho do cavalo se acabou.

Maria e José entreolharam-se e continuavam sem solução. Foram ao burro e fizeram o mesmo pedido. Este levantou as suas orelhas para escutar melhor e apesar de não entender nada de montaria, ele imediatamente falou: I-a, I-a. ele abandonou o seu alimento escasso, embora não estivesse bem alimentado, tanto que se podia contar as costelas no seu lombo. Mas ele tomou Maria e a criança nas costas e quando na noite escura saíram da cidade ressoava de alegria porque agora podia ser um animal de montaria tal qual o cavalo.

JARDIM

*História

Do Burro que levou Maria e a Criança

3^a semana do Advento

Fonte: Site Festas cristãs

Assim eles partiram: na frente o pai José no seu manto de capuz e com a sua sacola de ferramentas, na mão levava uma lanterna para iluminar o caminho e rezava no ritmo de seus passos pesados. A corda na qual ia o animal, ele havia amarrado na cintura. A mãe, com seu manto longo, montava o burro. Maria sentia-se como uma rainha. Ela carregava a criança nos braços, balançava a cabeça e agradava a criança com suas palavras mais carinhosas. – Assim eles se foram.

No decorrer do caminho, o dorso do animal ficou ferido pela sela áspera e as moscas se alojaram na ferida viva. Não havia ninguém que poderia dar um conselho. O burro levava firme a sua carga com dor e paciência e não reclamava quando faltava comida. Só às vezes gemia I-a, I-a. Chegaram numa casa onde havia uma mula com o filhote. A mula tinha um saco cheio de grama.

Dê um pouco de grama para o nosso burrinho, implorou José.

“Eu mesma tenho tão pouco.” Disse a mula.

“Então, venha conosco e leve Maria e a criança até que saem as costas do burro.”

“Levem vocês mesmos a carga, pelo pagamento de Deus, - Burro é Burro.” – Esta era a resposta da mula.

Deus escutou a conversa e viu o abandono dos três e reprimindo a mula fez morrer a sua cria.

Foi a última mula dessa espécie. As mulas até hoje não procriam. Os três retomaram a viagem. Maria tinha amamentado Jesus e um pouco do leite calou na ferida do burro. A ferida sarou imediatamente. José agradeceu a Deus, rezou e fez o sinal da cruz no dorso do burro. A marca da cruz continuou no pelo do burro de geração em geração. E o burro permaneceu paciente e modesto.

Na longa viagem, aprendeu a comer até cardos agrestes. Gostava da comida, mais do que o cavalo da sua avó.

Na sua modéstia, a vida dura nunca o incomodou e desta maneira se espalhou no mundo inteiro e se orgulha quando um ser humano é chamado de burro. Pois ele sabe melhor o que é um verdadeiro burro.

**Pedagógico da Educação Infantil
Escola Waldorf Michaelis:**

Berçário: Prof^a Michelle Vieira, auxiliar Karina de Souza e prof^a Amanda Cunha

Maternal: Prof^a Thamires de Carvalho, prof^a Mariana Serrão, auxiliar Vanessa Torquato e prof^a Cristiane Martins, auxiliar Camila de Lima Souza

Jardim: Prof^a. Renata Washington, auxiliar Luciana do Carmo, prof^a. Isabel Santos, auxiliar Fernanda Gomes; prof^a Leidiane Corrêa; auxiliar Juliane Carvalho

Ampliado (Maternal/Jardim) – Prof^a Gaia Sanvicente Traverso; Grazielle Rocha prof^a substituta

Música: Prof^a Marília Felicíssimo.

Diagramação: Nirvana Prem

**Escola Waldorf Michaelis
Fundamental - Rua Visconde de Caravelas, 20
Educação Infantil - Rua Principado de Mônaco, 134
Botafogo – Rio de Janeiro.**

**Tels.: (21) 98276-0042 / 4109-7615 / 2051 7617
secretaria@michaelis.org.br**

